



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



Perfil epidemiológico, clínico e evolutivo das exposições tóxicas a medicamentos em crianças e adolescentes atendidas em Centro de Referência Hospitalar

Tatiana Soares de Carvalho*, Emílio Carlos Elias Baracat.

Resumo

Introdução: As intoxicações medicamentosas em crianças são eventos comuns, com número expressivo de registros em centros de informações toxicológicas. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e as repercussões clínicas de crianças e adolescentes com intoxicação medicamentosa atendidos em Centro de Referência Hospitalar. **Método:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, em que foram colhidos os dados descritos nas fichas de atendimento telefônico e presencial das intoxicações medicamentosas em pacientes de até 18 anos registradas no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, no ano de 2014. **Resultados e Conclusão:** A população pediátrica mais envolvida com exposições tóxicas foi a de lactentes, correspondendo a 37,9% dos casos. A principal substância envolvida nas exposições foi Clonazepam (6,4%). A principal circunstância foi acidental, relatada em 55,3% dos atendimentos. 85,7% dos casos apresentaram classificação de gravidade leve.

Palavras-chave:

Intoxicação, medicamentos, crianças

Introdução

Um evento muito comum na Pediatria é a exposição de crianças a substâncias tóxicas. Entre os fatores que contribuem para a ingestão de medicamentos pela criança destacam-se os aspectos visuais atrativos das embalagens, o sabor artificial agradável de alguns medicamentos, ausência de embalagens com tampa inviolável, automedicação, falta de supervisão de adultos e o armazenamento incorreto dos fármacos. Analisar o contexto em que o acidente ocorreu, as circunstâncias da intoxicação, o agente envolvido e o perfil da criança intoxicada auxiliam na elaboração de um plano de prevenção.

Métodos

Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, em que foram colhidos os dados descritos nas fichas de atendimento telefônico e presencial das intoxicações medicamentosas em pacientes de até 18 anos registradas no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, no ano de 2014. Para análise estatística, foi utilizado o programa computacional SAS System for Windows (Statistical Analysis System), versão 9.4. O nível de significância adotado para este estudo foi de 5%.

Resultados e Discussão

A população pediátrica mais envolvida com exposições tóxicas foi a de lactentes, correspondendo a 37,9% dos casos, seguida por pré-escolares (32,6%). Tais achados confirmam os descritos na literatura, onde a prevalência maior desse tipo de acidente é na faixa etária dos menores de 5 anos. A maior ocorrência da exposição foi na residência habitual da criança (84,1%), em circunstâncias acidentais (55,3%) e a principal via de exposição foi oral (92,1%). No desfecho, 43,6% dos pacientes não apresentaram manifestações clínicas, essas foram leves em 40,9% e graves em 1,1% dos casos. 1 (0,11%) paciente evoluiu para óbito. No total, 85,7% dos casos apresentaram classificação de gravidade leve. A principal substância responsável pelas exposições foi o Clonazepam (6,4%). As principais

classes medicamentosas foram anticonvulsivantes (11,9%), analgésicos (8,5%) e anti-histamínicos (7,7%), reforçando os já descritos na literatura.

Tabela 1. Principais circunstâncias das exposições

Circunstância	n (%)
Acidental	492 (55,3)
Tentativa de suicídio	144 (16,2)
Erro de medicação – Dose	65 (7,3)
Erro de medicação – Troca de embalagem	46 (5,2)
Uso terapêutico	35 (3,9)

Tabela 2. Principais substâncias envolvidas nas exposições

Substância	n (%)
Clonazepam	88 (6,4)
Paracetamol	55 (4,0)
Dipirona sódica	47 (3,4)
Nafazolina	36 (2,6)
Carbamazepina	31 (2,3)

Conclusões

As intoxicações medicamentosas em crianças e adolescentes apresentou maior prevalência na faixa etária menor de 5 anos, de ocorrência acidental e na residência habitual dos pacientes. A classificação clínica de gravidade foi leve na maioria dos casos. A principal classe de medicamentos envolvida foi a de anticonvulsivantes e a principal substância, o Clonazepam, Tais achados reforçam a necessidade de uma política de prevenção desse tipo de acidente dirigida para cada faixa etária.

Agradecimento

Gostaríamos de agradecer ao PIBIC, ao Centro de Controle de Intoxicações – Unicamp, ao seu coordenador Fábio Bucarechi e à Adriana Safioti de Toledo.

Referências:

- Bucarechi F, Baracat EC. Exposições tóxicas agudas em crianças: um panorama. J. Pediatr. 2005; 81(5 Supl): S212-S222.
- Lourenço J, Furtado BMA, Bonfim C. Intoxicações exógenas em crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica. Acta Paul Enferm. 2008; 21(2): 282-86.
- Mota DM, Melo JRR, Freitas DRC, Machado M. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. Ciência & Saúde Coletiva 2012; 17(1): 61-70.